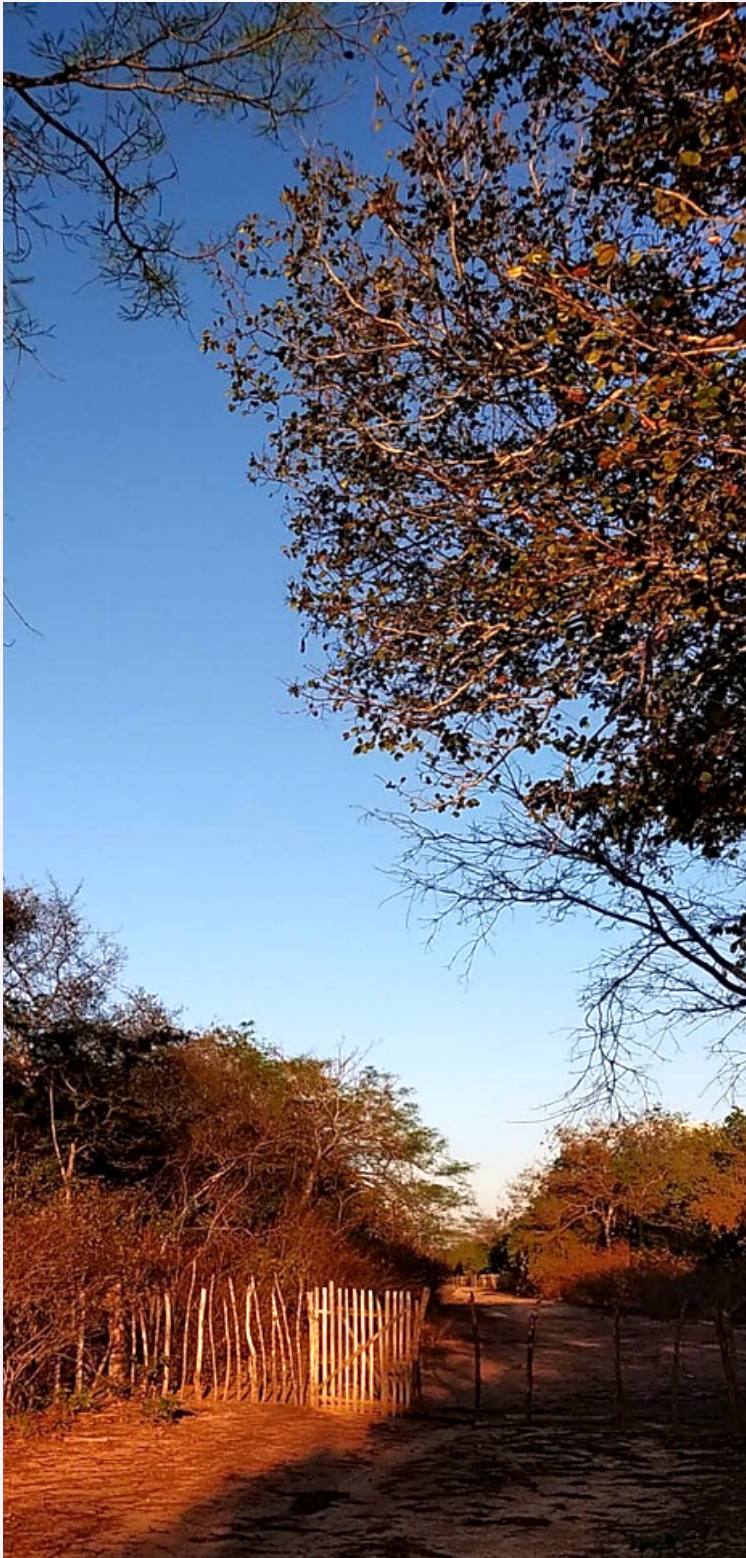


NOSSOS TERRITÓRIOS

Um jornal virtual para as filhas e filhos do Sol do Equador



Pôr do Sol no Assentamento Paraíso

BOLETIM TERRITORIAL

A VOZ DOS AGENTES

*Entrevista com Raminha Brito,
Agente Territorial da
Chapada Vale do Itaim,
e com Geminiano Viana,
Agente da Chapada
das Mangabeiras*

VOCÊ CONHECE OS ODS?

*Parcerias e meios
de implementação*

CULTURAS PIAUIENSES

*Procissão do Fogaréu em Oeiras:
uma tradição centenária*

BOLETIM TERRITORIAL

Planície litorânea

Foi realizada, na última terça (12), a Primeira Oficina de Construção da Região Metropolitana de Parnaíba, uma iniciativa do governo do Estado do Piauí através da Secretaria do Planejamento. O evento ocorreu em parceria com a Investe Piauí, representada pela diretora de projetos, Luciene Cardoso. Segundo a secretária de Estado do Planejamento, Rejane Tavares, a oficina objetivou a concepção de um modelo de região metropolitana, de acordo com o potencial e as características de cada um dos quatro municípios envolvidos: Parnaíba, Luís Correia, Ilha Grande e Cajueiro da Praia. Na abertura do evento, destacou ainda que a formação da região metropolitana dará aos municípios a possibilidade de interlocução direta com o governo federal e com outras esferas de governo, além de ter mecanismos próprios para a atração de investimentos privados para a região.



BOLETIM TERRITORIAL

Chapada Vale do Itaim e Carnaubais

Ainda nesta semana, no município de Betânia do Piauí, a Diretoria de Planejamento Estratégico e Territorial, representada pela diretora Márcia Mendes, pela consultora Jeosafira Chagas e pelos Agentes de Desenvolvimento Territorial Raminha Brito e Gecivaldo Gama, participou de um intercâmbio técnico entre Territórios com a Cooperativa dos Produtores Rurais da Chapada Vale do Itaim (Coovita). A reunião serviu para fortalecer as ações desenvolvidas nos Territórios partindo do conhecimento sobre os Territórios de Aprendizagem do Piauí - TAPI, uma iniciativa de incentivo ao desenvolvimento de capacidades locais para a gestão associativa do conhecimento de produtores, famílias, comunidades e associações rurais, promovendo, assim, desenvolvimento e progresso dessas iniciativas. No encontro, ainda estiveram presentes Francisca Neri Bida, Suzana Coelho e Lucas Cavalcante, representantes da Coovita e da TAPI.



A VOZ DA AGENTE

ENTREVISTA COM RAMINHA BRITO, AGENTE TERRITORIAL DA CHAPADA VALE DO ITAIM



Natural de Simões-PI e filha de agricultores, Maria dos Ramos Brito (carinhosamente conhecida como Raminha) mudou-se bem nova para a cidade de Jaicós-PI, onde iniciou sua vida estudantil e se formou Professora na Escola, em formação de Professores em Magistério, Licenciatura Plena em Matemática, Pedagogia, quatro cursos de especialização e concluiu Mestrado em Teologia.

A VOZ DA AGENTE

Na carreira profissional, iniciou trabalhando como agente comunitária de saúde, atuando também como professora do ensino fundamental, coordenadora pedagógica, diretora de faculdade, comerciante, Assessora Territorial do Vale do Rio Guaribas e hoje é Agente de Desenvolvimento Territorial da Chapada Vale do Itaim.

O que a Chapada Vale do Itaim representa para você?

Um espaço de conhecimento e crescimento profissional e um território rico em potencialidades que precisam ser exploradas tanto pelo poder público, quanto pelo privado.

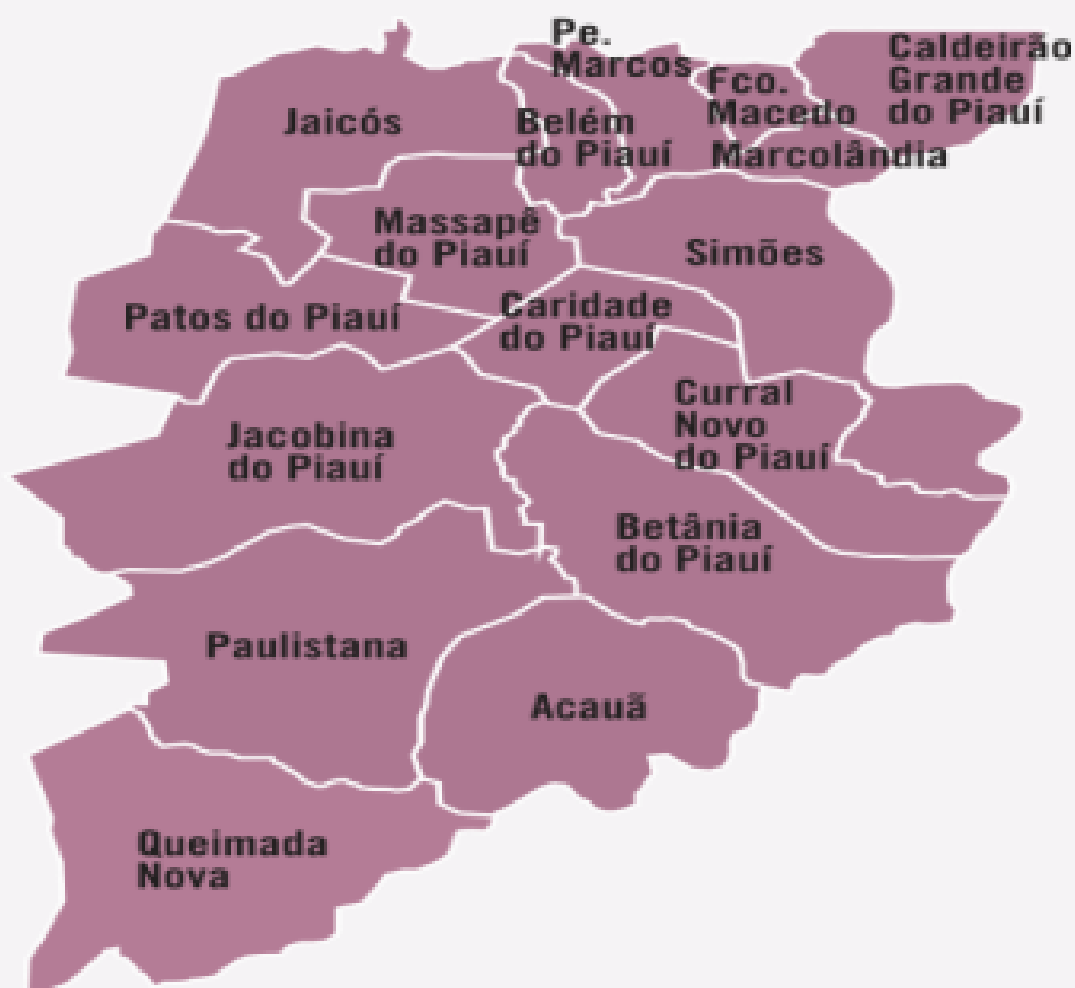
Como o seu território se destaca em relação aos outros?

A Chapada Vale do Itaim é destaque na criação de ovinos, caprinos e galinhas, com destaque estadual para a feira livre de Jaicós. Além disso, é considerado o berço da educação piauiense, com o Território de Aprendizagem do Piauí. E não posso deixar de citar sua produção de energia eólica e o artesanato com a palha de carnaúba, cujo diferencial é a comunidade artesã com mais de 900 moradores, sendo 34 deles com deficiência auditiva.

A VOZ DA AGENTE

Qual Piauí você quer ver em 2030?

Sonho com um estado que invista em todas as áreas, que cuide mais dos jovens e das mulheres e que ofereça melhores oportunidades de estudos e de geração de renda. Sonho com um Piauí menos violento, com mais justiça social, desenvolvido, mais humano e fraterno. Mas, principalmente, que cuide mais de quem coloca alimentos na mesa de todos: os pequenos agricultores e criadores.



Estes são os 16 municípios que compõem a Chapada Vale do Itaim

A VOZ DO AGENTE

ENTREVISTA COM GEMINIANO VIANA, AGENTE TERRITORIAL DA CHAPADA DAS MANGABEIRAS



Viana, como é popularmente conhecido, nasceu no Morro Cabeça do Tempo, mas já morou na Bahia e em Pernambuco, lugares que proporcionou a ele o curso técnico em Agropecuária e o trabalho em Agroecologia em uma ONG. Depois que retornou ao Piauí, estudou Ciências Biológicas e começou a conhecer o desenvolvimento territorial, participando voluntariamente de oficinas municipais e plenárias dos

A VOZ DO AGENTE

aglomerados, abraçando ainda o ofício de extensionista do Emater. Desde 2019, exerce o cargo de Agente Territorial da Chapada das Mangabeiras, articulando com organizações, poderes e setoriais para caminhar no alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável do Território.

Quais potencialidades da Chapada das Mangabeiras você considera as mais importantes?

Posso começar falando da agricultura familiar, com os mais diversos produtos a serem minimamente beneficiados e processados, como polpas e doces de frutas e derivados de carne e de leite. Destaco também a irrigação com integração da horticultura, fruticultura, a criação de animais de pequeno porte e a piscicultura, como também o extrativismo de frutas da caatinga e do cerrado, os empreendimentos em energias renováveis, o turismo e a mineração, todos com grande potencial para geração de empregos.

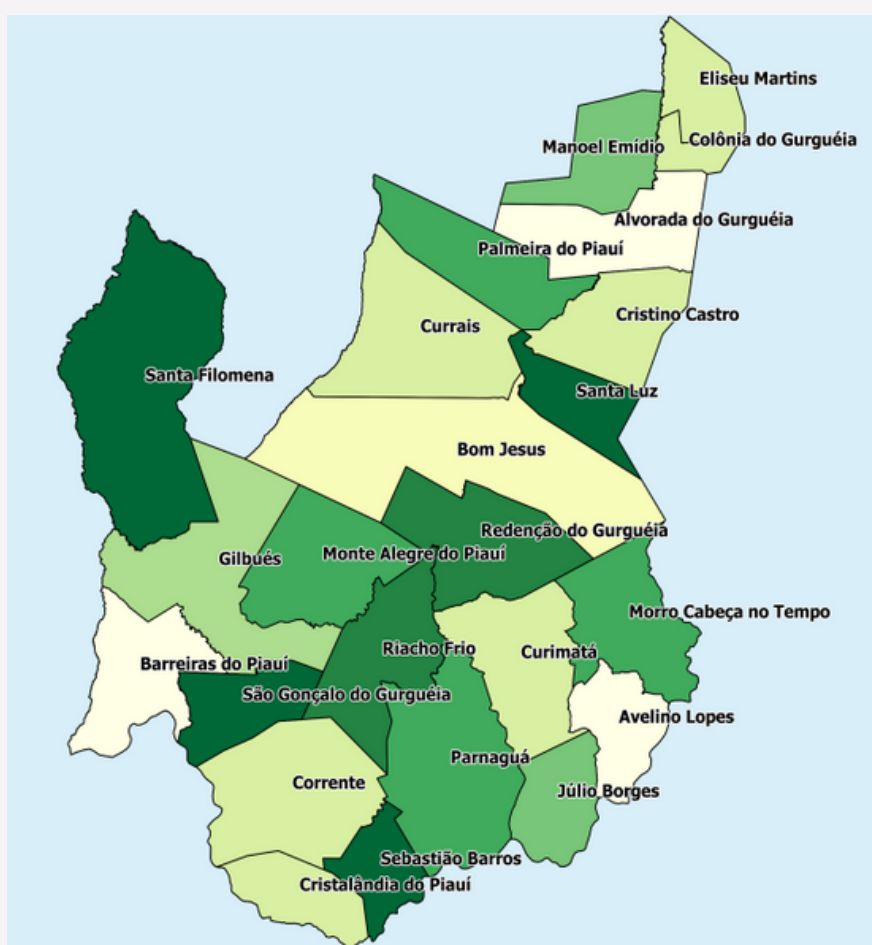
Como o seu território pensa a sustentabilidade?

De várias maneiras, desde a preservação até o crescimento econômico, ressaltando aqui a organização da coleta e a reciclagem de materiais descartados. Temos muitos atores que fazem os debates da sustentabilidade.

A VOZ DO AGENTE

Como você imagina a Chapada das Mangabeiras no ano de 2030?

Imagino um território com mais organicidade das classes sociais e do poder público, além de muitos potenciais desenvolvidos ou em desenvolvimento, como a agricultura familiar, o extrativismo de frutas da caatinga e do cerrado e todas as atividades socioculturais. Sonho ainda com uma melhoria substancial da participação da população nas tomadas de decisões e nos instrumentos de planejamento e monitoramento das ações governamentais.



Estes são os 24 municípios que compõem a Chapada das Mangabeiras

VOCÊ CONHECE OS ODS?

ODS 17 - PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

O 17º e último Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) tem como propósito fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para um desenvolvimento sustentável.

Em um mundo onde as desigualdades estão cada vez mais evidentes entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento, a Organização das Nações Unidas (ONU) implementou este ODS para que exista uma cooperação financeira e técnica entre os locais, em prol do bem-estar social coletivo.

Os países desenvolvidos acordaram, então, com o compromisso de fornecer 0,7% de sua Renda Nacional Bruta (RDB) em Assistência Oficial ao Desenvolvimento (AOD) aos países em desenvolvimento, sendo 0,15% a 0,20% direcionados aos países menos desenvolvidos. Foi traçado, também, um plano de adição de recursos a esses países a partir de múltiplas fontes.

Veio ainda a elaboração de uma ação para implementar regimes de promoção de investimentos e ajudar esses países a atingirem sustentabilidade em suas dívidas de longo prazo, por meio de políticas integradas que possam alcançar o financiamento, a redução e a reestruturação da dívida interna, diminuindo o superendividamento de suas dívidas internacionais.

VOCÊ CONHECE OS ODS?



Por fim, traçaram um plano de capacitação tecnológica, para que as nações mais desenvolvidas possam proporcionar uma qualificação em ciência, tecnologia e inovação às demais.

E o Brasil?

De acordo com o Relatório da Luz de 2021, o Brasil está em déficit com o proposto pela ONU. Nosso país apresentou os piores índices econômicos dos últimos 40 anos, acentuado pela pandemia de Covid-19 e por uma política negacionista do atual governo federal, gerando enfraquecimento da capacidade técnica dos Estados.

Para superarmos este obstáculo e podermos sonhar com um futuro próspero, são necessárias tanto maior coerência política, quanto integração entre os poderes executivo, legislativo e judiciário. Só com a união, o Brasil voltará a brilhar nos altos patamares globais.

CULTURAS PIAUIENSES

PROCISSÃO DO FOGARÉU EM OEIRAS: UMA TRADIÇÃO CENTENÁRIA

Todos os anos, milhares de fiéis saem às ruas em Oeiras, um dos principais municípios do Piauí e sua primeira capital. É a Procissão do Fogaréu, uma tradição que deixou de ser apenas religiosa e que, agora, faz parte da cultura e da história do nosso estado.

A Procissão do Fogaréu ocorre tradicionalmente na quinta-feira da paixão como uma das maiores manifestações de fé daqui, sendo um ritual que foi passando de pai para filho, já que apenas homens participam. Ali, fiéis carregam tochas que simbolizam a busca dos soldados romanos por Jesus Cristo antes de sua morte.

O professor e historiador Fonseca Neto conta que esta é uma tradição que ocorre há mais de 200 anos. “Iniciou com imigrantes no primeiro século oeirense, vindos da ilha dos Açores. Eles também trouxeram outra procissão, ainda mais impactante: a de Bom Jesus dos Passos, chamada de 'Sexta de Passos'”, apontou.

No entanto, complementa que, apesar da procissão que ocorre na sexta-feira da paixão, a do Fogaréu acaba sendo a mais representativa por ser um espetáculo com os brilhos das chamas, o que a torna mais midiática.

CULTURAS PIAUIENSES



Além disso, Fonseca Neto diz que o ritual está passando por transformações, a fim de incluir todos os gêneros no local. “As mulheres começam a reivindicar a quebra da tradição de ser somente com homens, então logo mais teremos um movimento mais coletivo”, destacou.

Matheus Cunha, estudante de 21 anos, participa da procissão desde criança. “Assim como meu avô, meu pai sempre estava presente e, quando passamos a compreender a sua importância, levava a mim e a meu irmão, e isso despertou em nós uma paixão maior”, disse, com emoção.

CULTURAS PIAUIENSES

Ele conta que o movimento de fé é uma tradição cultural que se mistura com a própria história da primeira capital do Piauí. “Participar desse momento é algo único, pois, estando com minha família e com milhares de outros fiéis, é possível sentir uma forte energia sagrada e me sinto conectado com nossa cultura e nossa história que representam esperança”, conclui.

Em 2020, por causa da crise pandêmica da Covid-19, a procissão não ocorreu como sempre, já que os homens não podiam sair às ruas por conta do distanciamento social e das medidas sanitárias.

De forma atípica e pela primeira vez em quase 200 anos, foi transmitida como uma missa online, com lamparinas acesas na porta da Igreja Nossa Senhora do Rosário, simbolizando os fiéis fisicamente ausentes, mas com as orações e as almas voltadas para o eterno local de adoração.



PIAUI ARTÍSTICO

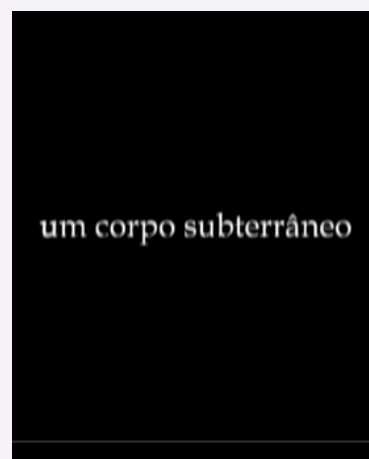
UM LIVRO DAQUI

Misturando realidade e fantasia, o livro "Dias Vivos" marca a estreia de Victor Lages na literatura, com contos profundos que discutem vida e sonhos.



UM FILME DAQUI

'Um Corpo Subterrâneo', de Douglas Machado, é uma viagem do norte ao sul do Piauí, passeando por cemitérios e contando as histórias das pessoas.



EXPEDIENTE

Secretária de Planejamento: Rejane Tavares

Diretora de Planejamento Estratégico e Territorial: Márcia Mendes

Consultor de Comunicação: Victor Lages

Redatores: Millena Brito e Daniel Pessoa

Revisora: Cristiana Nunes

Fotos da edição: Seplan/Edilene Facundes/G1

Instagram da Seplan: @seplan_pi

E-mail para contato: ascom@seplan.pi.gov.br

